

Burocracia dificulta vida do investidor

Advogados apontam problemas, desde obtenção de visto de trabalho até normas tributárias

Fábio Suzuki

fsuzuki@brasileconomico.com.br

O interesse de empresas estrangeiras em investir no Brasil é crescente por conta das oportunidades surgidas com os megaeventos esportivos. Mas a inserção de verba no país oriunda do exterior pode ser afetada pelos diversos trâmites necessários para atuar no mercado nacional, além da complexidade das normas brasileiras.

Sistema fiscal complicado, legislação ampla e dificuldades de obter o visto de trabalho são apontados por escritórios de advocacia especializados em direito empresarial como os principais obstáculos para as empresas interessadas em investir no país.

Escritórios de direito começam a receber consultas cada vez mais frequentes de grupos estrangeiros interessados em aprender sobre os meandros da legislação brasileira

“O Brasil conta com muitas dificuldades burocráticas e as companhias têm de entender todos os trâmites antes de fazer um negócio”, afirma José Roberto Baldoini Martins, sócio do escritório Trench, Rossi e Watanabe Advogados, que aponta a parte fiscal como o maior empecilho para os estrangeiros. “Nosso sistema é complexo e nem sempre lógico, com tributos diretos e indiretos. E entender essa área é crucial para entrar no país”, diz ele.

Consultas sobre o mercado

Desde a oficialização do Brasil como sede dos eventos, os escritórios que atuam na área passaram a receber consultas frequentes de empresas do exterior que pretendem investir aqui. Segundo Martins, o escritório tem recebido sondagens de países como China, Coreia, Espanha, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

“Com o encerramento das licitações e definição dos projetos, a tendência é a procura se intensificar ainda mais”, avalia.

Outro escritório que tem assessorado empresas estrangeiras é o Barbosa, Müssnich & Aragão, que já recebeu sondagens dos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. “Há uma carência no Brasil por uma legislação mais específica. A tendência é que isso seja revisto para que o país entre de vez no cenário globalizado”, aponta o advogado Luiz Marcelo Góis, especializado em direito empresarial.

“O mercado brasileiro tem um potencial muito grande. No entanto, os impostos para importação dificultam a entrada no país com preços competitivos”, aponta Tomer Koren, diretor regional de vendas da israelense Spetrotec, especializada em sistemas de segurança para automóveis. ■

PARA INVESTIR NO BRASIL

- Ter um plano de negócio bem estruturado.
- Definir a forma como pretende atuar no país (com escritório próprio, fazer uma joint venture, etc).
- Ter uma previsão de quanto tempo pretende permanecer no mercado brasileiro.
- Entender como funciona a legislação brasileira.
- Ter conhecimento sobre os encargos trabalhistas, tributários e previdenciários
- Definir anteriormente a região onde pretende atuar.